



ANDROLOGIA HOJE

Revista oficial da Sociedade Portuguesa de Andrologia,
Medicina Sexual e Reprodução (SPA)
N.º 8 | Ano 5 | Janeiro 2018 | Semestral | € 0,01

World Meeting on Sexual Medicine



20th Congress of the European Society
for Sexual Medicine



21st World Meeting of the International
Society for Sexual Medicine

28 de fevereiro a 3 de março, 2018
Centro de Congressos de Lisboa

A realização em Portugal do World Meeting on Sexual Medicine 2018 significa para a SPA «a prova inequívoca» do seu reconhecimento além-fronteiras. Englobando o 20th Congress of the ESSM e o 21st World Meeting of the ISSM, o evento vai abordar os mais diversos tópicos desta área multidisciplinar, como as disfunções sexuais masculinas e femininas, o género e a orientação sexual ou a infertilidade. Também serão analisados temas mais polémicos, de que são exemplos a hipersexualidade, a administração de testosterona, as doenças sexualmente transmissíveis ou a cirurgia estética vulvovaginal. Outro ponto alto será, com certeza, o curso pré-congresso para preparação dos exames do Multidisciplinary Joint Committee of Sexual Medicine e da ESSM-EFS (European Federation of Sexology) **Pág.10-11**



▶ Pág.6-7 e 14-15

O 3.º Congresso Português de Uropatia e Sexopatia Neurogénicas realizou-se nos dias 24 e 25 de novembro passado e incluiu várias intervenções sobre a sexualidade nas pessoas com deficiência, nomeadamente a decorrente de lesões vertebromedulares. Um dos oradores foi o **Dr. Woet Gianotten, sexólogo holandês mundialmente reconhecido**, sobretudo devido à sua dedicação aos distúrbios sexuais mais complexos, como os associados a cancro, doenças crónicas ou deficiência física



PUBLICIDADE

PROJEÇÃO INTERNACIONAL EM 2018

Um ano depois de a actual Direcção da SPA assumir funções, seguimos, a todo o vapor, os desígnios a que nos propusemos para este mandato. O trilha demarcado pelo anterior corpo directivo tem sido determinante na perseverança da equipa jovem e multidisciplinar que agora encabeça a SPA. Encetámos o ano de 2017 com o (já) habitual Simpósio Anual SPA/ASESA (Asociación Española de Andrologia, Medicina Sexual y Reproductiva) integrado no programa do Congresso da ESSM (European Society for Sexual Medicine), que teve lugar em Nice, no dia 2 de Fevereiro. Os laços com a ASESA estão mais firmes do que nunca e são revalidados anualmente também na Reunião Ibérica de Andrologia, Medicina Sexual e Reprodução, que, no ano passado, decorreu no dia 20 de Abril, por ocasião do 18.º Congresso da ASESA, em Cartagena, Múrcia.

Celebrámos o 25.º Aniversário da Unidade de Andrologia do Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho, uma referência nacional, durante as 1.ªs Jornadas Internacionais de Andrologia Reprodutiva, que decorreram no Centro de Reabilitação do Norte, a 3 de Junho. Terminámos o ano de 2017 com os 6.ªs Encontros de Andrologia (ver página 12) e com o 3.º Congresso Português de Uropatia e Sexopatia Neurogénicas (ver páginas 14 e 15). A Bolsa Dr. António Requiça 2017, que resulta da parceria da SPA com a Jaba Recordati, premiou a dedicação à Andrologia do Dr. Artur Palmas, permitindo-lhe a frequência da ESSM School of Sexual Medicine, em Budapeste (ver página 4).

Estamos naturalmente ansiosos com o ano de 2018 que, com certeza, será memorável para a SPA - depois do bem-sucedido Congresso da ESSM 2007, Lisboa volta este ano a receber este evento, mas, desta feita, integrado no World Meeting on Sexual Medicine, que congrega o 20.º Congresso da ESSM e o 21.º Congresso da ISSM, entre 28 de Fevereiro e 3 de Março (ver páginas 10 e 11). No primeiro dia, realizar-se-á mais um exame para candidatura a *fellow* do European Committee of Sexual Medicine, que visa certificar a competência em Medicina Sexual promovida pela Union Européenne



des Médecins Spécialistes (UEMS) e é uma oportunidade para aumentar o número de *fellows* portugueses.

Entre 31 de Maio e 3 de Junho, será a vez de o Porto acolher o XVI Congresso Nacional da SPA, em simultâneo com a XIII Reunião Ibérica de Andrologia, Medicina Sexual e Reprodução. A grande novidade este ano é a integração neste evento conjunto da reunião anual da ESAU (Section of Andrological Urology da European Association of Urology), que se realiza no dia 2 de Junho e trará até nós andrologistas internacionais de reconhecida *expertise* (ver página 13).

Gostaria ainda de reconhecer o trabalho e a dedicação, a amizade e a fraternidade de todo o corpo directivo da SPA em prol da Andrologia nacional e de vínculos cada vez mais sólidos com as nossas congéneres internacionais. Aos sócios e entusiastas andrologistas, bem como aos colegas das mais diversas áreas que não hesitam em colaborar nas nossas reuniões científicas, desejamos um ano de 2018 pleno de sucessos e oportunidades de formação científica.

Bruno Jorge Pereira

BRUNO JORGE PEREIRA
Secretário-geral da SPA

NOTA: o autor deste artigo escreve segundo as regras do antigo Acordo Ortográfico.

POSTS

4. Portugal foi o país mais representado na ESSM School of Sexual Medicine 2017

5. 14.º Congresso da European Federation of Sexology vai decorrer em Albufeira

DIÁLOGOS

6. Entrevista com o Dr. Woet Gianotten, reputado sexólogo holandês

REPORTANDRO

8. Visita à Consulta de Andrologia do Centro Hospitalar de Lisboa Central/Hospital de São José

ENCONTROS

10. Antevisão do World Meeting on Sexual Medicine 2018 (28 de fevereiro a 3 de março, Lisboa)

12. Balanço dos 6.ªs Encontros de Andrologia

13. Antevisão do XVI Congresso Nacional da SPA/XIII Reunião Ibérica de Andrologia, Medicina Sexual e Reprodução/ESAU Meeting (31 de maio a 3 de junho, Porto)

14. Balanço do 3.º Congresso de Uropatia e Sexopatia Neurogénicas

16. Destaques da Andrologia no 37.º Congresso da Société Internationale d'Urologie

ESPAÇO DO INTERNO

17. Alberto Silva, interno de Urologia no Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, na Amadora

AS ESCOLHAS DE...

18. Pedro Vendeira, urologista e presidente da SPA

CORPOS DIRETIVOS 2017-2018

CONSELHO DIRETIVO

Presidente: Pedro Vendeira

Vice-presidente: Nuno Tomada

Secretário-geral: Bruno Jorge Pereira

Tesoureiro: António Campos

Vogais: Lisa Vicente, Artur Palmas e Pedro Eufrásio

CONSELHO FISCAL

Presidente: Luís Ferraz

Vogais: Sandra Vilarinho e Manuel Vila Mendes

ASSEMBLEIA-GERAL

Presidente: Pepe Cardoso

Vice-presidente: Carla Costa

Secretário: Bruno Graça

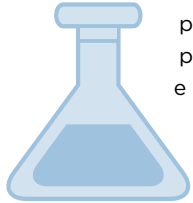
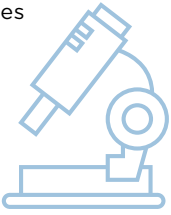
CONSELHO CONSULTIVO (PERMANENTE)

Alberto Galvão-Teles, Adriano Pimenta, Nuno Monteiro Pereira, La Fuente de Carvalho, Jorge Rocha Mendes e Pepe Cardoso

BOLSA DR. ANTÓNIO REQUIXA 2017 ATRIBUÍDA A ARTUR PALMAS

Atribuída pelo segundo ano consecutivo pela SPA, a Bolsa Dr. António Requixa 2017 foi entregue ao Dr. Artur Palmas, diretor do Serviço de Urologia do Hospital das Forças Armadas/ Polo de Lisboa. Segundo este urologista, a escolha do vencedor baseia-se em dois critérios: «o trabalho já desenvolvido no campo da Medicina Sexual e a expectativa face ao potencial do seu contributo futuro para o desenvolvimento desta área». A Bolsa consiste no pagamento da inscrição, das refeições, do alojamento e das viagens para os dez dias da European School of Sexual Medicine, que é promovida pela ESSM (European Society for Sexual Medicine) e decorre, anualmente, em Budapeste, Hungria. «A ESSM School of Sexual Medicine é bastante restritiva, uma vez que tem um formato único à escala global. Várias sociedades de Medicina Sexual

têm bolsas através das quais enviam representantes para esta formação, que não se restringe aos países europeus. Ao ser escolhido pelos meus pares para frequentar a edição de 2017 com o apoio da SPA, senti-me bastante reconhecido», comenta Artur Palmas. Provando o seu sucesso, mas também a dificuldade em conseguir entrar nesta formação, «as vagas para os próximos dois anos já estão preenchidas», exemplifica o urologista. O objetivo principal deste curso de dez dias é proporcionar aos participantes um rol de conhecimentos e capacidades essenciais para a boa prática da Medicina Sexual e da Sexologia Clínica. O seu programa é referido como sendo «de grande importância para o exame de candidatura a *fellow* do European Committee of Sexual Medicine».



PORTUGUESES NA ESSM SCHOOL OF SEXUAL MEDICINE

A edição mais recente da European School of Sexual Medicine, uma ação formativa promovida pela European Society for Sexual Medicine (ESSM), realizou-se entre 27 de outubro e 5 de novembro de 2017, em Budapeste, na Hungria, e Portugal foi o país mais representado a nível mundial, com nove alunos (na foto ao lado) num total de 43. O Dr. Artur Palmas, diretor do Serviço de Urologia do Hospital das Forças Armadas/Polo de Lisboa e um desses nove participantes, atribui este número significativo de alunos portugueses (21%) a um «despertar da comunidade médica nacional para a Medicina Sexual – área que, até agora, era um pouco esquecida». Quanto às novidades científicas abordadas na ESSM School of Sexual Medicine 2017, o urologista destaca «as novas terapêuticas que atuam no sistema nervoso central, nomeadamente os novos inibidores seletivos da recaptação da serotonina, que não têm efeitos adversos ao nível da esfera sexual».



DR
Dr. Artur Palmas (urologista), Dr. Afonso Morgado (urologista), Dr. Vítor Covelo (psiquiatra), Dr. Rui Ferreira Carvalho (pedopsiquiatra), Dr.ª Noa de Lacerda (especialista em Medicina Geral e Familiar), Dr.ª Ana Amaral Pinto (psiquiatra), Dr. André Marques Pinto (urologista), Dr.ª Sofia Santos Lopes (urologista) e Dr. Fernando Ochoa Leite (psiquiatra)

Estendendo-se por dez dias, em regime de internato, este curso proporciona «uma experiência bastante interessante em termos científicos, pois reúne formadores que são *experts* mundiais da

área, mas também a nível cultural, uma vez que possibilita o debate de ideias com pessoas oriundas de vários países», descreve Artur Palmas. Esta escola europeia de Medicina Sexual foi criada em conjunto pela ESSM, pela International Society of Sexual Medicine (ISSM) e pela European Federation of Sexology (EFS).

SPA JUNTOU-SE À FESTA DA SAÚDE



DR
A SPA fez-se representar com um *stand* e distribuiu folhetos informativos sobre disfunções sexuais

Organizada pela Sociedade Portuguesa de Medicina Interna em parceria com a Câmara Municipal e o Turismo de Lisboa, a Festa da Saúde, que teve lugar nos dias 8 e 9 de julho de 2017, no Jardim Vasco da Gama, em Belém, contou com a presença da Sociedade Portuguesa de Andrologia, Medicina Sexual e Reprodução (SPA). «Esta iniciativa visou promover a saúde dos portugueses nas mais diversas frentes e constituiu mais uma oportunidade para a SPA chegar junto da população, procurando alertá-la para a necessidade de cuidar da saúde sexual e reprodutiva», refere o Dr. Pepe Cardoso, que foi responsável pelo *stand* da SPA neste evento aberto ao público. Além deste espaço de «informação e sensibilização para a importância da adoção de um estilo de vida saudável e da prevenção dos fatores de risco», a participação da SPA na Festa da Saúde passou pela distribuição de folhetos informativos sobre disfunções sexuais.

PORTUGAL RECEBE CONGRESSO EUROPEU DE SEXOLOGIA

De 9 a 12 de maio próximo, o Hotel Grande Real Santa Eulália, em Albufeira, acolherá o 14th Congress of the European Federation of Sexology (EFS), do qual a Sociedade Portuguesa de Sexologia Clínica (SPSC) é coorganizadora e anfitriã local. Receber no nosso país esta reunião bienal representa, na opinião da Prof.^a Sandra Vilarinho, presidente da SPSC e deste Congresso, «o reconhecimento de que Portugal está muito bem posicionado em termos de Sexologia no contexto europeu e a oportunidade de proporcionar um contacto ainda mais estreito e profícuo entre os especialistas portugueses nesta área e os seus pares europeus».

Sob o mote «*From Sexology to Sexologies*», esta reunião magna da EFS terá como uma das principais novidades «os encon-

tros de grupos de discussão por tema de interesse». Trata-se de «espaços assumidamente interativos», nos quais os participantes poderão, «sem guião prévio e de uma maneira informal, colocar questões e refletir em conjunto», explica Sandra Vilarinho. Entre os temas reservados para estes grupos de discussão, encontram-se: «sexualidade e deficiências mentais», «sexualidade após trauma sexual» e «*chemsex*», que se refere ao «uso de estupefacientes para potenciar determinadas práticas sexuais».

Outra novidade deste Congresso será a sessão intitulada «Conselho de *experts*». «É uma modalidade relativamente inovadora neste tipo de eventos, em que os assuntos serão apresentados sob a forma de caso clínico e analisados por um conjunto de especialistas», esclarece a presidente



da SPSC. Esta Sociedade promoverá um «simpósio dedicado ao tratamento das disfunções sexuais», no qual contará com a «participação de especialistas de diferentes áreas», entre os quais o Prof. Pedro Vendeira, presidente da Sociedade Portuguesa de Andrologia, Medicina Sexual e Reprodução.

HOT TOPICS DA MEDICINA SEXUAL DISCUTIDOS EM BRAGA

Depois da primeira edição em 2016, a II Reunião de Andrologia e Sexologia Clínica de Braga decorrerá no próximo dia 28 de abril, na Universidade do Minho, reiterando «o dinamismo» que o Serviço de Urologia do Hospital de Braga tem procurado dar à área da Andrologia, que é coordenada pelo Dr. Manuel Vila Mendes. O também coordenador da reunião revela que esta segunda edição se debruçará sobre «temas que têm vindo a marcar a agenda mediática no campo da Medicina Sexual». «Queremos refletir, do ponto de vista clínico e científico, sobre questões plenas de atualidade para a sociedade civil, como a relação entre género e identidade e a igualdade de género, destacando a perspetiva do casal», explica Manuel Vila Mendes.

Visando repetir o patrocínio científico da SPA, da Sociedade Portuguesa de Sexologia Clínica (SPSC), da Associação Portu-

guesa de Urologia (APU) e da Ordem dos Médicos, esta II Reunião versará também sobre «as disfunções sexuais, quer no homem quer na mulher, com uma atenção especial sobre o casal entendido nas suas diversas vertentes», acrescenta o urologista. Com o intuito de discutir «o que pode ser feito a nível terapêutico para promover a convergência dos casais, sejam heterossexuais ou homossexuais, na vivência e na saúde sexual», esta reunião dirige-se, sobretudo, a «urologistas, ginecologistas, endocrinologistas, médicos de Medicina Geral e Familiar, psiquiatras, psicólogos e enfermeiros», pelo que o seu programa «tem uma índole multidisciplinar muito forte». A este propósito, Vila Mendes destaca a palestra da Prof.^a Sandra Vilarinho, presidente da SPSC, sobre «as abordagens baseadas na autocompaixão e no *mindfulness* para resolução dos problemas sexuais».

SAVE THE DATE





«DEVEMOS CONHECER BEM A SEXUALIDADE DOS NOSSOS DOENTES PARA OS AJUDARMOS AINDA MAIS»

Reputado sexólogo holandês, o Dr. Woet Gianotten concedeu-nos uma entrevista à margem da sua conferência «*Sex in the disabled - are we improving our approach*», no dia 25 de novembro passado, inserida no 3.º Congresso de Uropatia e Sexopatia Neurogénicas, que se realizou na Figueira da Foz. Esta preleção foi o ponto de partida para uma conversa com o médico de 76 anos, que dedicou boa parte da sua carreira ao estudo e à melhoria do comportamento sexual, já depois de ter superado os constrangimentos de uma formação católica.

RUI ALEXANDRE COELHO

com o parceiro e da unidade onde é cuidado. Há hospitais que se regem por princípios muito religiosos e conservadores, nos quais discutir o sexo é proibido.

Na sua conferência, referiu que, na Holanda, os hospitais têm terapeutas sexuais há já 35 anos, uma realidade que contrasta com a portuguesa. Considera que Portugal pode alterar este cenário?

Pode-se começar por olhar para as necessidades das pessoas e perceber qual a combinação entre necessidades e direitos, tentando desenvolver um trabalho de fundo ao nível da terapia sexual. Mas penso que não será fácil, pois, em Portugal, a influência da Igreja faz-se sentir de forma mais vincada, em comparação com a Holanda, por exemplo.

Dado o exemplo holandês, como se consegue uma sociedade mais aberta à discussão de temas considerados tabu?

Com educação e informação, tendo os *media* um papel fundamental. Na Holanda, a educação sexual começa muito cedo e é assumida, parcialmente, pela escola, pelos pais, pelos *media* e pelo Governo. Todos desempenham o seu papel. O resultado é que a taxa de gravidez e de aborto na adolescência caiu bastante. Outra mudança ainda mais fantástica, segundo um estudo recente, é que a idade

de início das relações sexuais subiu dos 17,1 anos, em 2012, para os 18,6 anos, em 2017. À conta de muita educação sexual e da influência da Internet, essa média subiu em um ano e meio! Esta é a prova acabada de que uma educação sexual apropriada e contínua, em todos os níveis de escolaridade, traz bons resultados. Educação é poder.

Também o ouvi dizer que, quando um doente faz radioterapia, perde a saliva. É preciso que a abordagem médica tenha em conta este tipo de detalhes?

Grande parte do meu trabalho passa por ensinar as pessoas a estarem atentas a necessidades não atendidas. A perda de saliva na radioterapia é um detalhe, mas existem outros. O sêmen, por exemplo. Para mim, que sou heterossexual, o sêmen serve apenas para engravidar, mas, na comunidade homossexual, desempenha um papel importante no jogo sexual. Quando soube disto, pensei logo que seria importante que este pormenor fosse mais divulgado no seio da comunidade médica, uma vez que, com o tratamento do cancro da próstata, por exemplo, o doente perde o sêmen, seja qual for a terapêutica escolhida. Devemos desenvolver este tipo de conhecimentos pormenorizados sobre a sexualidade dos nossos doentes para os podermos ajudar ainda mais.

Quais os principais desafios que é necessário enfrentar para que os doentes com lesão vertebromedular não percam a sua sexualidade?

Primeiro vem a pessoa. Tive doentes que me diziam que praticavam sexo de dois em dois meses e também vi um, por exemplo, que não conseguia dormir porque estava habituado a ter um orgasmo antes e, devido à lesão, via-se deitado num quarto que partilhava com outros doentes, com enfermeiras a entrar e sair a toda a hora, pelo que não se masturbava. Quem está habituado a ter orgasmos antes de dormir, e de repente não os consegue ter, é natural que tenha muita dificuldade em adormecer. À luz destes exemplos, penso que as consequências da lesão vertebromedular no sexo são menos expressivas na pessoa que só o pratica de dois em dois meses do que na outra que só adormece depois de ter um orgasmo. Devemos ter aspetos como esses em atenção, pois não há um tratamento *standard* e universal. A abordagem terapêutica depende muito da doença, do doente, da relação que tem

É o que tenta fazer no seu dia a dia profissional?

Na verdade, sou conhecido como alguém que está constantemente a fazer perguntas, o que, em parte, se justifica com um *handicap* que tenho: sou daltónico. Nunca vi ninguém corar, por isso, posso continuar a fazer perguntas à vontade [risos].

Falemos agora do seu trajeto profissional. Como chegou à Medicina?

Ninguém da minha família era da área médica. O que se passou foi que eu frequentava uma escola secundária católica, em Eindhoven, e, de vez em quando, tínhamos lá missionários que voltavam do continente africano e que falavam com grande encanto da África negra, de modo que desenvolvi uma curiosidade por visitar esses países. Alguns anos depois, antes de entrar no Ensino Superior, percebi que gostaria de trabalhar uma temporada em África, mas como médico, não como padre.

É curioso o seu percurso ter desembocado na Sexologia, apesar da sua educação católica...

Enquanto jovem, o meu comportamento era adequado à educação católica. A minha testosterona manifestava-se de muitas formas, mas não na sexualidade. Só me masturbei pela primeira vez aos 32 anos! Era muito religioso. Estive em África, pela primeira vez, em 1965, a lavar pratos num navio que parava em todos os portos. Em parte, tive essa experiência para sarar as feridas de um desgosto amoroso, mas também porque queria fazer algo com as mãos, não só com o cérebro. Quando voltei à Europa, conheci a minha mulher, apaixonei-me e, poucos meses depois, ela estava grávida, de maneira que tivemos de casar. No passado mês dezembro, completámos 51 anos de casados, por isso, apesar de rápida, foi uma boa escolha [risos]. Foi assim que percebi como era importante a contraceção, porque não ti-

DESTAQUES CURRICULARES

- **1941:** Woet Gianotten nasce em Eindhoven, Holanda;
- **1967:** conclui a licenciatura em Medicina;
- **1968-1969:** exerce Medicina Tropical em Libreville, Gabão;
- **1969-1973:** exerce Medicina Tropical em Bukoba, Tanzânia;
- **1977-2006:** professor sénior de Sexologia Médica no University Medical Center of Utrecht, na Holanda;
- **1985-2006:** sexólogo no Erasmus Medical Center, em Roterdão, Holanda;
- **Desde 2006:** terapeuta sexual no Rehabilitation Centre of Trappenberg, em Huizen, Holanda;
- **2008:** coedita o livro *Sexuality in Disease and Physical Impairment*;
- **2009:** coedita o livro *Handbook of Sexology*;
- **2017:** coedita o livro *Cancer, Intimacy and Sexuality: a Practical Approach*.

nha aprendido nada sobre isso, nem sobre a sexualidade. Quando fui pai, estava a estudar Ginecologia-Obstetrícia e, também por influência de um professor com ideias novas e modernas, resolvi interromper a Ginecologia e dedicar-me à contraceção e à Sexologia.

Como se desenhou a sua carreira profissional desde então?

Dediquei-me bastante à Sexologia: tive treino de psicoterapia e trabalhei durante cerca de 15 anos na Sexologia dita comum, particularmente no acompanhamento pós-abusos sexuais, sobretudo de vítimas masculinas. Entretanto, gradualmente, as minhas raízes médicas direcionaram-me para os distúrbios sexuais mais complexos, associados a cancro, doenças crónicas e deficiência física. Por outro lado, também trabalhei no campo da contraceção e dos cuidados ligados ao aborto seguro. Pode-se dizer que tive uma carreira dupla.

Chegou a cumprir o sonho de trabalhar em África como médico?

Sim, após concluir a licenciatura. Em 1967, fiz um ano de treino em Cirurgia e, depois, tirei um curso de Medicina Tropical. A minha primeira experiência como médico em África foi em Libreville, capital do Gabão, du-

rante a Guerra do Biafra (1967-1970). Depois disso, ainda voltei ao continente africano para trabalhar num hospital humanitário da Tanzânia, durante três anos e meio. Era o único médico num hospital grande, com 130 camas, e trabalhava de dia e de noite. Nesse período, só numa noite é que não saí da cama. Foram tempos cansativos, mas muito gratificantes. Foi uma espécie de investimento pessoal a todos os níveis. A minha esposa é jornalista e escritora e, nessa fase, escreveu livros nos campos de refugiados. Dois dos meus filhos nasceram na Tanzânia e eu próprio fiz os partos.

Continua a ensinar?

Sou professor convidado em Interlaken, na Suíça, num mestrado de pavimento pélvico, e dou formação profissional para sexólogos em Budapeste, na ESSM School of Sexual Medicine, em Grimstad, na Noruega, e em Gent, na Bélgica. De resto, tenho corrido o mundo a dar palestras sobre as minhas áreas de interesse. Adoro o que faço e, ainda por cima, posso combinar o meu prazer de ensinar com o de viajar.

Parece ter uma vida interessante...

Claro que sim! A Sexologia não me dá o emprego mais bem remunerado, também não me dá o estatuto social de um bancário, mas é muito divertida [risos]. 🍷

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE:



Apartado 14137 EC, Av. 5 de Outubro, 1064-002 Lisboa • Tel.: (+351) 912 611 658
spandro.sec@gmail.com
www.spandrologia.pt
f SPA Andrologia
Diretor: Pedro Venda
Editor: Bruno Pereira

EDIÇÃO:



Campo Grande, n.º 56, 8.º B • 1700-093 Lisboa
Tel.: (+351) 219 172 815 • geral@esferadasideias.pt
www.esferadasideias.pt • f EsferaDasIdeiasLda

Direção: Madalena Barbosa (mbarbosa@esferadasideias.pt)
Marketing e Publicidade: Ricardo Pereira (rpereira@esferadasideias.pt)
Coordenação editorial: Luís Garcia (lgarcia@esferadasideias.pt)
Redação: Luís Garcia, Rui Alexandre Coelho e Sandra Diogo
Fotografia: João Ferrão • Design/paginação: Susana Vale
Colaboração: Ana Rita Lúcio

Depósito Legal: 374560/14

Publicação isenta de registo na ERC, ao abrigo do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 6 de junho, artigo 12.º, 1.ª alínea

PATROCINADORES
DESTA EDIÇÃO:



UMA CONSULTA DE ANDROLOGIA CADA VEZ MAIS AUTÓNOMA

Integrada no Serviço de Urologia e com 15 anos de existência, a Consulta de Andrologia do Centro Hospitalar de Lisboa Central/ /Hospital de São José (CHLC/HSJ) é uma referência em Portugal. Com uma atuação cada vez mais abrangente e autónoma, a equipa que se dedica a esta área acaba de ser reforçada pela presença de uma psicóloga.

RUI ALEXANDRE COELHO

Corria o ano de 2002 quando foi criada a Consulta de Andrologia do antigo Hospital do Desterro, em Lisboa, uma das primeiras do país. Dois anos depois, a coordenação desta valência ficou a cargo do Dr. Fortunato Barros, que manteve funções aquando da transição do Serviço de Urologia do Hospital do Desterro para o Hospital de São José, em 2007, e assim continua, na atualidade. O Prof. Luís Campos Pinheiro considera que «a Andrologia foi a primeira subespecialidade a ganhar alguma autonomia» no Serviço de Urologia do CHLC/HSJ, que dirige desde 2013. Na sua opinião, tal deveu-se, entre outros fatores, ao contributo de Fortunato Barros, que «sempre manteve uma atividade muito intensa nesta área, dentro e fora do hospital», destaca.

NÚMEROS DE 2017

- 3 urologistas
- 2 internos
- 3 enfermeiras, das quais 1 no bloco de exames e 2 nas consultas
- 500 consultas
- 15 biópsias testiculares
- 90 Eco-Dopplers penianos
- 15 vasectomias
- 20 cirurgias para tratamento da doença de Peyronie
- 40 cirurgias para tratamento de varicoceles
- 15 cirurgias para colocação de próteses penianas



EQUIPA MÉDICA (da esq. para a dta.): Dr. João Pina (urologista), Prof. Luís Campos Pinheiro (diretor do Serviço de Urologia), Dr. Fortunato Barros (coordenador da Consulta de Andrologia), Dr. Jorge Morales (urologista) e Dr. Francisco Fernandes (interno de Urologia). Ausente no dia da reportagem: Dr. Gil Falcão (interno de Urologia)

Além do coordenador, a equipa médica que hoje dá vida à Consulta de Andrologia é formada pelos Drs. Jorge Morales, João Pina (urologistas), Gil Falcão e Francisco Fernandes (internos de Urologia). No entanto, como explica Luís Campos Pinheiro, «todos os internos do Serviço de Urologia passam um período prolongado nesta Consulta e estão obrigados a publicar investigação». A estes médicos acresce a colaboração de três enfermeiras e uma psicóloga, que aqui iniciou funções recentemente. Segundo Campos Pinheiro, a Andrologia «dá resposta a alguns diagnósticos e ao tratamento de doenças específicas de que muitos urologistas se têm afastado e já não dominam na perfeição que se exige». Por isso, acredita que o seu reconhecimento como competência pela Ordem dos Médicos «vai acontecer, como é desejável, porque esta é uma valência multidisciplinar, que envolve especialidades médicas como a Endocrinologia ou a Ginecologia».

CONSULTAS E CIRURGIAS

As consultas de Andrologia decorrem à sexta-feira, num período que abrange parte da manhã e da tarde. Face aos números de 2016 e 2017, estima-se uma média de 500 consultas por ano – um número que, adverte Fortunato Barros, «seria superior se todos os doentes com problemas andrológicos fossem encaminhados para esta área, já que, por razões logísticas, vários doentes são consultados pela Urologia geral». Quase sempre, dois urologistas asseguram cada período de consulta, num sistema rotativo, sendo um terceiro elemento responsável pelos exames complementares de diagnóstico. Todos os casos mais complexos são supervisionados por Fortunato Barros. **Ao nível do diagnóstico em Andrologia, parte do trabalho tem sido desenvolvido por João Pina**, recém-especialista que desde o início do internato teve a seu cargo a realização dos Eco-Dopplers penianos para o diagnóstico da disfunção erétil,



mas, entretanto, já passou essa pasta aos colegas mais jovens. «Os internos acabam por ter um papel central na dinamização da Andrologia, o que é importante, não só para eles, porque lhes desenvolve o interesse e a responsabilidade, mas também para nós, especialistas, porque temos mais apoio», reflete este urologista.

Outro contributo essencial na vertente do diagnóstico vem da parte da Enfermagem, que, entre outras tarefas, assegura a preparação dos injetáveis utilizados nos exames. Isabel Mendes é uma das cinco enfermeiras que laboram na sala de Andrologia do bloco de exames do Serviço de Urologia, em sistema rotativo, e coordena essa equipa. Quando lhe perguntamos quais os principais desafios que surgem neste tipo de exames, responde-nos que são as complicações pós-exame, como o priapismo, que «causa dores e os doentes têm de vir necessariamente à urgência para fazer a drenagem do pénis». «Cabe-nos informá-los sobre o que fazer e onde se dirigir em caso de ocorrência de complicações», exemplifica a enfermeira.

As cirurgias do foro andrológico são também realizadas à sexta-feira. Jorge Morales coordena a colocação de próteses penianas, procedimento que representa grande parte das cirurgias nesta área. A maior parte da cirurgia andrológica é feita em regime de ambulatório. Noutros dias da semana, realizam-se cirurgias para tratamento da doença de Peyronie e de varicoceles, vasectomias e outros procedimentos cirúrgicos no Hospital Curry Cabral, que também integra o CHLC. Jorge Morales, que realiza cerca de 15 cirurgias para colocação de próteses penianas por ano, realça o facto de a equipa de enfermagem que apoia a cirurgia protésica ser quase sempre a mesma, «o que otimiza o trabalho no bloco central do CHLC».

Entre as valências da Consulta que coordena, Fortunato Barros destaca a triagem do fator masculino na infertilidade, através de uma ligação forte com o Centro de Procriação Medicamente Assistida da Maternidade Alfredo da Costa (MAC). «Temos uma equipa que se desloca à MAC e fazemos cerca de 15 biópsias testiculares por ano.»



Outra valência importante é o apoio psicológico. Para o efeito, até há pouco tempo, os doentes eram maioritariamente encaminhados para o Hospital Júlio de Matos, mas, **há cerca de dois meses, o CHLC investiu numa consulta própria de Sexologia Clínica, que se realiza à sexta-feira de manhã e é assegurada pela psicóloga Graça Torres Silva.** «Depois da primeira consulta e de avaliar as dificuldades sexuais referidas pelos homens e pelas suas companheiras, definimos um plano de intervenção adequado ao sofrimento emocional descrito», refere a psicóloga, cujo trabalho é desenvolvido em articulação com os restantes profissionais da Consulta de Andrologia. «A necessidade de apoio psicológico profissional, que agora temos com a Dr.ª Graça Torres Silva, foi uma conquista muito difícil, de que nos congratulamos», sublinha Campos Pinheiro.

Integrando um hospital universitário, o Serviço de Urologia do CHLC/HSJ é responsável pela docência da Urologia da NOVA Medical School – Faculdade de Ciências Médicas, pelo que vários alunos passam pela Consulta de Andrologia de forma rotativa. Em relação à formação pós-graduada, o ensino daqueles que serão os futuros especialistas é uma prioridade para Fortunato Barros. «Todos os internos do Serviço de Urologia saem daqui a saber colocar uma prótese peniana. Fazemos questão de que todos desenvolvam esta técnica.»

Às tarefas assistenciais soma-se uma saudável produção científica, o que se reflete na apresentação de vários trabalhos desta equipa em reuniões e congressos nacionais e internacionais, bem como a moderação de mesas-redondas. Além disso, a Consulta de Andrologia do CHLC/HSJ também já organizou alguns eventos monotemáticos sob a chancela da Sociedade Portuguesa de Andrologia, Medicina Sexual e Reprodução. Nesse âmbito, está projetada a realização de mais reuniões este ano. 🌐

ENFERMAGEM, «O BRAÇO DIREITO»

Segundo o Dr. Fortunato Barros, as três enfermeiras que integram a equipa são «o braço direito» da Consulta de Andrologia. «Entre outras atividades, como a realização de folhetos informativos ou a aplicação de questionários para análise pela equipa, fazemos todos os ensinamentos necessários à adaptação dos doentes aos tratamentos, sejam estes médicos (terapêutica intrauretral ou intravenosa com alprostadilo e terapêutica para a ejaculação prematura) ou cirúrgicos, como a preparação pré e pós-operatória das próteses penianas», exemplifica a Enf.ª Rute Figueiredo, da Consulta de Enfermagem de Andrologia.



O Dr. Fortunato Barros e a Enf.ª Rute Figueiredo são os coordenadores do manual *Medicina Sexual - Visão Multidisciplinar*, que conta com cerca de 100 autores de várias especialidades e foi editado em 2014

CONGRESSO MUNDIAL DE MEDICINA SEXUAL EM LISBOA

De 28 de fevereiro a 3 de março, a comunidade científica internacional da área da Medicina Sexual estará de «olhos postos» no Centro de Congressos de Lisboa, palco do World Meeting on Sexual Medicine 2018. A Sociedade Portuguesa de Andrologia, Medicina Sexual e Reprodução (SPA) é a anfitriã desta reunião que engloba o 20th Congress of the European Society for Sexual Medicine (ESSM) e o 21st World Meeting of the International Society for Sexual Medicine (ISSM).

ANA RITA LÚCIO

Dr. Pepe Cardoso



Uma «conquista inequívoca», que reflete «a consolidação da SPA no contexto internacional». Acolher em Portugal o World Meeting on Sexual Medicine (WMSM) é o «culminar de um percurso trilhado pela SPA nos últimos anos e o reconhecimento do papel desempenhado pela Andrologia e pela Medicina Sexual portuguesas dentro e fora de portas». Quem o afirma é o Dr. Pepe Cardoso, *chairman* Comité Local desta reunião e membro do Comité Executivo da ESSM, que presidia a SPA em 2016, quando Portugal foi escolhido para a organização deste evento.

Antecipando um «congresso riquíssimo do ponto de vista científico», o também urologista no Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, na Amadora, chama a atenção para a «realização de cirurgias ao vivo, nomeadamente no âmbito do tratamento da disfunção erétil e da doença de Peyronie». E destaca «quatro temas-chave», que são transversais a diferentes momentos do WMSM: disfunção sexual masculina, género e orientação sexual, disfunção sexual feminina e infertilidade.

Trazer para Portugal a reunião magna da Medicina Sexual a nível europeu e mundial é o «corolário natural de um caminho de afirmação internacional encetado há cerca de uma década pela SPA», corrobora o

Prof. Pedro Vendeira, presidente da SPA e também *chairman* do Comité Local do WMSM 2018. E recorda: «Em 2007, organizámos o congresso da ESSM, também em Lisboa, que ainda hoje continua a ser um *case-study*, designadamente em termos de participação.»

Tirando partido do contributo dos «melhores *experts* mundiais em disfunções sexuais masculinas e femininas», o WMSM brindará os congressistas com um «programa muito rico» e com «temas polémicos», como a hipersexualidade, os desafios da administração de testosterona, as doenças sexualmente transmissíveis, a cirurgia estética vulvovaginal e as complicações da cirurgia protésica peniana, destaca Pedro Vendeira.

HIGHLIGHTS DE UM PROGRAMA MULTIDISCIPLINAR

Segundo o Prof. Maarten Albersen, *chairman* do Comité Científico do WMSM 2018 e da ESSM, o público-alvo desta reunião, que envolve «um leque de atores de diferentes áreas da Saúde, como urologistas, ginecologistas, endocrinologistas, psiquiatras, psicólogos, sexólogos, especialistas em Medicina Geral e Familiar e enfermeiros, entre outros», poderá disfrutar de um programa que será, também ele, «multidisciplinar por excelência».

Prof. Pedro Vendeira



Prof. Maarten Albersen



SELO DE EXCELÊNCIA EM MEDICINA SEXUAL

Sublinhando a «fantástica oportunidade de aprendizagem» que um congresso como este representa, o Prof. Mikkel Fode, *chairman* do Comité Educacional do WMSM 2018 e da ESSM, adianta que o «forte cariz educacional» deste evento começará logo entre 25 e 27 de fevereiro, no curso pré-congresso de preparação dos exames do Multidisciplinary Joint Committee of Sexual Medicine e da ESSM-EFS (European Federation of Sexology). No primeiro caso, o exame é «dirigido a médicos que desejem obter o grau de *fellow* do European Committee of Sexual Medicine», enquanto o segundo se destina a «psicólogos, psiquiatras e psicoterapeutas». Estas certificações, defende o também urologista no Hospital Universitário de Roskilde, na Dinamarca, «funcionam como um selo de excelência, que contribui para a melhoria dos cuidados prestados neste campo de atuação».



Em função disso, os *highlights* apontados pelo urologista no Hospital Universitário de Leuven, na Bélgica, são «igualmente diversos». «Antevejo com grande entusiasmo a preleção do Prof. André van der Merwe [diretor do Departamento de Urologia da Stellenbosch University, na África do Sul] sobre transplantação peniana», frisa. Outros focos de interesse, na perspetiva deste especialista, são as sessões sobre «cuidados com doentes transgénero e aspetos psicossociológicos da Medicina Sexual». Adicionalmente, haverá uma «componente relevante de cirurgia ao vivo de implantes penianos», com os procedimentos a serem realizados e transmitidos em direto a partir do Centro Hospitalar Lisboa Norte/Hospital de Santa Maria.

Também na qualidade de *chairman* do Comité Científico do WMSM 2018, o Dr. Wayne Hellstrom, ex-presidente da ISSM e diretor do Departamento de Urologia da Tulane University School of Medicine, em Nova Orleães, nos Estados Unidos, destaca que «serão abordados os aspetos mais atuais e inovadores da Medicina Sexual». Apresentações sobre «próteses cirúrgicas, tratamento por ondas de choque extracorpóreas e medicina regenerativa no âmbito da disfunção erétil» são alguns dos tópicos colocados em evidência por este urologista.

MEDICINA SEXUAL EM PORTUGUÊS

Além do país de acolhimento, haverá outro fator a consagrar a língua portuguesa no WMSM 2018 – a tomada de posse como novo presidente da ISSM do Dr. Luiz Otávio Torres, diretor de Relações Internacionais da Sociedade Brasileira de Urologia, sucedendo ao Prof. Luca Incrocci. Como principais desafios do seu mandato, o também professor de Urologia no Centro Universitário de Belo Horizonte designa «prosseguir com o trabalho educacional que tem sido levado a cabo e incrementar o papel da Medicina Sexual em pontos do globo onde ainda está pouco desenvolvida». Nesta reunião, Luiz Otávio Torres participará também como moderador da mesa-redonda «Saúde sexual e próstata».

Outro representante da ampla comitiva brasileira esperada neste WMSM é o Prof. Fernando Facio, docente de Urologia na Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto e responsável pelo Ambulatório de Saúde Masculina do Hospital de Base, na mesma cidade brasileira, incumbido de moderar a mesa-redonda «Update em priapismo». «Este

continua a ser um grande desafio na prática clínica dos urologistas, nomeadamente no que concerne a eleger o momento certo da intervenção, quem pode ser tratado, quem deve ser acompanhado e quais doentes terão indicação para um implante de prótese peniana», explica o especialista.

Já o Dr. Sérgio Tavares dos Santos, coordenador do Serviço de Urologia do Hospital CUF Cascais e um dos primeiros urologistas nacionais a ser *fellows* do European Committee for Sexual Medicine, será um dos especialistas portugueses chamados a intervir no WMSM 2018, na moderação da mesa-redonda «Doenças sexualmente transmissíveis [DST], grupos de risco e prevenção». Do ponto de vista epidemiológico, este urologista revela que se tem assistido, nos últimos anos, «a um nítido e preocupante aumento da incidência das DST». Trata-se, por isso, de «uma ameaça global», que está intimamente relacionada com «comportamentos de risco, resistência bacteriana à antibioterapia, subdiagnóstico médico e fraca *compliance* dos doentes ao tratamento».

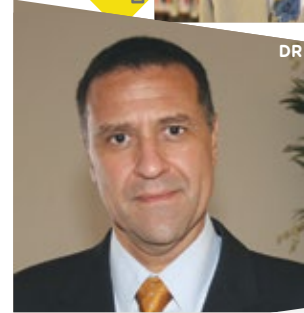
Por seu turno, ao Dr. Pedro Vieira Baptista, ginecologista no Centro Hospitalar de São João, no Porto, e secretário-geral da International Society for the Study of Vulvovaginal Disease, caberá moderar a mesa-redonda «Aplicações vulvares e vaginais de energia ótica e radiofrequência». Embora reconheça que a terapêutica com *laser* «tem um papel fundamental noutras áreas da Ginecologia», este especialista adverte que «não existe qualquer evidência de que estas técnicas possam ser eficazes e seguras no tratamento da atrofia vaginal». E avisa: «Neste âmbito, as técnicas com *laser* não estão validadas, pelo que a sua utilização é extremamente abusiva, nomeadamente no tratamento de patologias como a vulvodinia ou as dermatoses liquenoides.» 🌐

DESTAQUES DO SIMPÓSIO SPA/ASESA

O já habitual simpósio conjunto da SPA com a Asociación Española de Andrología, Medicina Sexual y Reproductiva (ASESA) vai decorrer no dia 28 de fevereiro. Coordenado pelo Prof. Nuno Tomada, vice-presidente da SPA, e pelo Prof. Juan Ignacio Martinez Salamanca, secretário-geral da ESSM e diretor do Serviço de Urologia do Hospital Virgen del Mar, em Madrid, este fórum ibérico versará sobre questões éticas no tratamento da infertilidade, como tratar os doentes não-respondedores aos inibidores da fosfodiesterase-5 e a validação do questionário PDQ (*Peyronie's Disease Questionnaire*). Entre os pontos altos deste simpósio, destacam-se ainda uma sessão de apresentação de vídeos de cirurgia reconstrutiva em Medicina Sexual e uma conferência sobre o papel da Imagiologia em Andrologia.



Dr. Wayne Hellstrom



Dr. Luiz Otávio Torres



Prof. Fernando Facio



Dr. Sérgio Tavares dos Santos



Dr. Pedro Vieira Baptista

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR DA SAÚDE MASCULINA

Os Encontros de Andrologia são uma iniciativa bienal da Sociedade Portuguesa de Andrologia, Medicina Sexual e Reprodução (SPA). Alusiva ao tema geral «Saúde Masculina», a sexta edição realizou-se no dia 4 de novembro passado, no auditório do Centro Hospitalar de Leiria/Hospital de Santo André, e contou com *experts* de diferentes áreas para abordar questões como a infertilidade, o impacto das disfunções miccionais na saúde sexual, as consequências do tratamento do cancro da próstata e as disfunções sexuais.

RUI ALEXANDRE COELHO



INTERVENIENTES NA SESSÃO DEDICADA ÀS DISFUNÇÕES SEXUAIS: Dr.ª Márcia Mota (psiquiatra), Prof. Pedro Vendeira (urologista), Dr. Nuno Louro (urologista), Dr.ª Carla Rodrigues (interna de Medicina Geral e Familiar), Dr.ª Vânia Beliz (psicóloga clínica), Dr.ª Sofia Pinheiro Lopes (urologista) e Dr. Nuno Azevedo (interno de Urologia)

O programa científico dos 6.ºs Encontros de Andrologia arrancou com a sessão «Fertilidade masculina no século XXI». Depois da abordagem das causas do aumento da infertilidade no homem e como compensar a «epidemia do uso recreativo de esteroides anabolizantes», o Dr. Luís Ferraz, coordenador da Unidade de Andrologia do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, falou sobre o papel do urologista na era da ICSI (sigla inglesa para injeção intracitoplasmática de espermatozoides). Num breve balanço sobre os 25 anos da descoberta da microinjeção de gâmetas para o tratamento da infertilidade, este orador afirmou tratar-se de «uma evolução extraordinária em termos de repro-

dução, mas, ao mesmo tempo, implicou um retrocesso enorme, pois evitou que os ginecologistas, nomeadamente os que estão ligados à Medicina da Reprodução, pedissem a avaliação do fator masculino».

Na sessão que se seguiu, o Dr. Pedro Eufrásio, urologista no Centro Hospitalar de Leiria/Hospital de Santo André, esmiuçou o tema «Disfunção erétil, masculinidade e alterações psicossociais após tratamento do cancro da próstata», frisando que «é crucial informar o doente sobre a história natural da doença e as sequelas dos tratamentos». Já na sessão dedicada à hiperplasia benigna da próstata (HBP) e aos sintomas do trato urinário inferior (LUTS), esteve em foco a relação entre estas condições e a saúde

sexual do homem. Segundo o Dr. Bruno Jorge Pereira, urologista no Centro Hospitalar da Cova da Beira/Hospital Pêro da Covilhã, que partilhou a moderação com o Dr. Manuel Vila Mendes, responsável pela área de Andrologia do Hospital de Braga, uma das mensagens-chave desta sessão foi que «os doentes com mais sintomas miccionais são aqueles que também têm a sua vida sexual mais afetada». Os idosos mereceram aqui particular análise, pois constituem «um grupo heterogéneo de doentes, tanto na idade como no estado geral, pelo que é preciso ter esses indicadores em conta aquando do diagnóstico e do tratamento da bexiga hiperativa e dos LUTS».

Após o debate sobre a influência da testosterona na saúde masculina, decorreu a sessão alusiva às disfunções sexuais, com três preleções dedicadas à disfunção erétil (DE), que abordaram a sua relação com o risco cardiovascular, a DE psicogénica e a DE no idoso. Também se falou sobre o papel das redes sociais na sexualidade e das terapêuticas comportamentais na ejaculação prematura. Na visão do Prof. Pedro Vendeira, presidente da SPA, que moderou esta sessão com o Dr. Nuno Louro, urologista no Centro Hospitalar do Porto, «quando usadas de forma isolada, as terapêuticas comportamentais podem não ter uma taxa de sucesso significativa, mas, quando associadas ao tratamento farmacológico, conseguem obter os melhores resultados». 🌱

O UNIVERSO DA TRANSEXUALIDADE

A Conferência Magistral, que encerrou os 6.ºs Encontros de Andrologia, analisou a transexualidade. Seguem-se as mensagens-chave da Dr.ª Graça Santos, psiquiatra e coordenadora da Consulta de Sexologia da Unidade de Reconstrução Génito-Urinária e Sexual (URGUS) do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC).

- Habitualmente, a transexualidade dá origem a um sofrimento muito significativo: a disforia de género;
- Estas pessoas enfrentam diversos obstáculos no acesso aos cuidados de saúde, quer porque há poucos serviços que têm profissionais com formação adequada nesta área, quer porque estas unidades não dispõem de todas as especialidades inerentes a uma abordagem multidisciplinar;
- A URGUS do CHUC é a unidade de referência nacional no tratamento das pessoas transexuais. A sua equipa multidisciplinar integra todas as valências do tratamento psicológico, médico e cirúrgico. A Urologia intervém nas cirurgias de reatribuição sexual, em colaboração com a Ginecologia e a Cirurgia Plástica.

CONGRESSO DA SPA MARCADO PELA INTERNACIONALIZAÇÃO

Além da Reunião Ibérica de Andrologia, Medicina Sexual e Reprodução, este ano, o Congresso Nacional da SPA, que terá lugar de 31 de maio a 3 de junho, no Hotel HF Ipanema Park, no Porto, integra também a Reunião da ESAU (EAU Section of Andrological Urology). Mais uma prova da afirmação científica da SPA além-fronteiras.

ANA RITA LÚCIO

Depois de Lisboa receber o World Meeting on Sexual Medicine, entre 28 de fevereiro e 3 de março, passados três meses, a cidade do Porto acolherá o XVI Congresso Nacional da SPA, organizado em conjunto com a XIII Reunião Ibérica de Andrologia, Medicina Sexual e Reprodução e o ESAU Oporto Meeting, que pela primeira vez se realiza em Portugal. Segundo o Prof. Pedro Vendeira, presidente do Congresso e da SPA, esta «é uma oportunidade de ouro», desde logo pela «projeção que confere à Andrologia e à Medicina Sexual e da Reprodução portuguesas». Por outro lado, permite a participação no Congresso Nacional de

«uma série de *experts* de renome internacional na área, o que, de outro modo, não seria possível».

Quanto ao programa científico, Pedro Vendeira refere o enfoque dado «a um conjunto de temas de grande atualidade». «Vamos falar sobre infertilidade conjugal e sua avaliação multidisciplinar, diversas abordagens da cirurgia reconstrutiva peniana, tópicos polémicos da Sexologia Clínica, Oncossexualidade, Endocrinologia sexual, neurofarmacologia, diversidade e disforia de género e infertilidade como espelho da saúde geral masculina», destaca o presidente da SPA.

FRUTOS DOS LAÇOS INTERNACIONAIS

Na qualidade de membro da Comissão Organizadora desta reunião conjunta, o Dr. Bruno Jorge Pereira frisa que «este é, sem dúvida, um ano em alta para a SPA». «A organização do ESAU Meeting em Portugal é mais uma prova de que a nossa Sociedade tem uma posição científica consolidada no plano nacional e que atravessa um processo muito importante de internacionalização e de estreitamento de laços com as suas congéneres internacionais», realça.

Relativamente à XIII Reunião Ibérica, que é organizada em conjunto com a Asociación Española de Andrología, Medicina Sexual y Reproductiva (ASESA), o secretário-geral da SPA adianta que a discussão se focará «nas terapêuticas combinadas para as disfunções sexuais, quer masculinas



quer femininas». Outros destaques serão a mesa-redonda interativa sobre o impacto da infertilidade na sexualidade e a conferência do Prof. Nuno Monteiro Pereira sob o mote «*Quo Vadis, Andro?*».

O dia 2 de junho será integralmente dedicado ao ESAU Oporto Meeting, cuja realização no nosso país reflete o reconhecimento do «papel central ocupado atualmente por Portugal no mapa andrológico internacional», sublinha o Prof. Nikolaos Sofikitis, *chairman* da ESAU e diretor do Departamento de Urologia da Universidade de Ioannina, na Grécia. Com um «forte pendor educacional», o programa desta reunião terá como *highlights* «o impacto da disfunção endócrina na saúde sexual, a fisiopatologia do varicocele, as técnicas cirúrgicas para recuperação de espermatozoides em programas de procriação medicamente assistida e as disfunções orgásticas», aponta o responsável. 🌐

Prof. Pedro Vendeira



Dr. Bruno Jorge Pereira



Prof. Nikolaos Sofikitis



A PARTICIPAÇÃO DA ESSM

A European Society for Sexual Medicine (ESSM) também marcará presença no XVI Congresso Nacional da SPA através do Simpósio «*ESSM Goes National*». Implantes penianos em doentes neurogénicos com disfunção erétil (DE) grave, aumento peniano em cirurgia protésica e terapêutica da DE por ondas de choque de baixa intensidade serão alguns dos tópicos abordados.



ALGUNS INTERVENIENTES NO CONGRESSO (da esq. para a dta.): Dr.^a Carmo Gonçalves Pereira, uma congressista, Dr.^a Alexandra Oliveira, Dr.^a Vânia Beliz, Dr. Rui Machado, Prof.^a Sandra Vilarinho, Dr.^a Ana Beato, Dr. Fortunato Barros, Dr.^a Lisa Vicente, Dr.^a Manuela Mira Coelho, Dr.^a Lisete Luís, Dr. Eduardo Cardoso de Oliveira, Dr.^a Ana Trêpa, Prof. Pedro Vendeira, Dr.^a Glória Batista, Dr. Manuel Mendes Silva, Dr. Jorge Rocha Mendes, Prof. Nuno Monteiro Pereira, Dr. Sérgio Santos, Dr.^a Jacinta Azevedo, Dr. Artur Palmas, Dr. Pepe Cardoso, Dr. Alfredo Soares, Dr. Bruno Jorge Pereira, Dr. Manuel Vila Mendes e Dr. Luís Sousa

DESAFIOS DAS DOENÇAS E DISFUNÇÕES SEXUAIS DE CAUSA NEUROGÉNICA

O 3.º Congresso Português de Uropatia e Sexopatia Neurogénicas, que se realizou nos dias 24 e 25 de novembro passado, na Figueira da Foz, incluiu várias sessões centradas na sexualidade e suas disfunções. Recuperado em 2014, num esforço conjunto da Sociedade Portuguesa de Andrologia, Medicina Sexual e Reprodução (SPA) e da Associação Portuguesa de Neurourologia e Uroginecologia (APNUG), este congresso conjuga a abordagem das várias doenças e disfunções de origem neurogénica que afetam os aparelhos urinário, genital e reprodutor.

RUI ALEXANDRE COELHO

Entre os vários quadros abordados, o Prof. Pedro Vendeira, presidente da SPA, que partilhou a presidência do Congresso com o Dr. Luís Abranches Monteiro, então presidente da APNUG, destaca os traumatismos vertebromedulares e os problemas sexuais ligados às doenças com início no sistema nervoso. «Nos doentes com tetraplegias, paraplegias e problemas cognitivos graves, a prestação de cuidados já é, por si só, muito exigente, pelo que promover a sua sexualidade configura um desafio extra, que urge enfrentar de forma multidisciplinar. Por isso, apesar de estarmos a falar de um nicho da patologia urológica e sexológica, é importante organizar reuniões científicas como esta, até porque, se trabalharem isolados, os profissionais de saúde ficam pouco habilitados a dominar os tratamentos necessários nestes casos», nota Pedro Vendeira.

No programa do Congresso mais dedicado à sexopatia e às disfunções sexuais, o Prof. Nuno Monteiro Pereira, urologista no Hospital Lusíadas Lisboa, revisitou o estudo «Espectros andrológicos na lesão vertebromedular», publicado em 1994 e liderado pelo próprio, enquanto coordenador da Consulta de Andrologia do antigo Hospital Militar Principal, que acompanhou o histórico sexual de 25 homens com lesões vertebromedulares ocorridas durante a Guerra Colonial Portuguesa, ao longo de 20 anos.

Segundo o estudo, a maioria destes doentes tinha uma vida absolutamente alterada, com graves sequelas – alguns estavam algaliados em permanência e todos tinham perdido as funções sexuais. Mas não perderam a sexualidade, como explica Monteiro Pereira: «Por não terem sensibilidade a nível genital, estes doentes não sentiam propriamente prazer, mas sim

satisfação por permitir prazer à mulher. No fundo, em termos sexuais, satisfiziam-se com esse prazer alheio.» Outro «dado interessante» é que, dos 25 doentes paraplégicos ou tetraplégicos estudados, «quase todos os que já estavam casados antes do acidente mantiveram o seu matrimónio».

SEXO NÃO SE RESUME À PENETRAÇÃO

Em formato de tertúlia, a sessão «Sexualidade na pessoa com deficiência motora e mental: desconstruindo mitos», incitou o debate sobre os vários preconceitos errados que surgem com frequência na abordagem das pessoas com diversidade funcional, desde logo começando pelo mito de que «não têm sexo a sério», como referiu a Prof.^a Sandra Vilarinho, presidente da Sociedade Portuguesa de Sexologia Clínica (SPSC) e uma das oradoras desta sessão. Presidida pelo Dr. Pepe Cardoso, urologista no Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca e pre-

sidente da Assembleia-Geral da SPA, esta tertúlia contou também com a intervenção da Dr.ª Ana Beato, psicológica clínica e terapeuta sexual no Centro de Desenvolvimento PIN – Progresso Infantil, em Paço de Arcos.

Sandra Vilarinho explica que, «muitas vezes, corre a ideia de que o sexo entre duas ou mais pessoas deve ser praticado de uma determinada forma, sendo que, nas pessoas com disfunção motora, por exemplo, podem existir limitações físicas que impedem essa forma habitual». Mas a especialista contrapõe: «Não só não é o fim da possibilidade de aproximação sexual como é, sobretudo, um convite para compreender a sexualidade no seu sentido mais lato, na pele e para além da pele: fantasias, atitudes... Tudo isso é sexualidade. Muitas vezes, as palavras podem ser mais “penetrantes” do que a própria penetração genital», exemplifica a presidente da SPSC.

Por sua vez, Ana Beato vai mais longe e considera que o enquadramento social segundo o qual as pessoas com deficiência mental e/ou motora não têm sexualidade afeta a maneira como são tratadas. «A ideia de que não se espera que estas pessoas tenham sexualidade remete, imediatamente, para uma atitude passiva e até de negação, levando a que não se adote um conjunto de orientações e estratégias facilitadoras da vida destas pessoas, como o treino das assistentes sexuais.»

Na sessão dedicada às disfunções sexuais periféricas, a Dr.ª Lisa Vicente, ginecologista-obstetra no Centro Hospitalar de Lisboa Central/Maternidade Dr. Alfredo da Costa,



O Dr. Pepe Cardoso (moderador), a Dr.ª Ana Beato e a Prof.ª Sandra Vilarinho (oradoras) participaram na tertúlia «Sexualidade na pessoa com deficiência motora e mental: desconstruindo mitos»

versou sobre os problemas sexuais femininos associados à diabetes. Esta preleitora recordou que só há cerca de 20 anos é que se chegou ao entendimento científico de que as disfunções sexuais associadas à lesão endotelial, à vasculopatia e à neuropatia não são exclusivas dos homens. «É necessário dar a conhecer que as mulheres com diabetes têm maior risco de ter disfunções sexuais. Por outro lado, importa dizer que nem todas as disfunções sexuais das mulheres com diabetes são atribuíveis a esta doença, como o vaginismo», destaca a oradora.

Ainda a este respeito, Lisa Vicente frisa que as disfunções sexuais podem relacionar-se com a história anterior da doente, ou seja, com a forma como viveu a sua sexualidade. «Claro que um relacionamento anterior marcado pela violência interfere no modo como a pessoa vive uma nova

relação», exemplifica. Depois, há ainda que considerar as «questões do autorreconhecimento em termos de sexualidade e orientação sexual, tal e qual como nas pessoas sem diabetes».

No leque de preletores do 3.º Congresso de Uropatia e Sexopatia Neurogénicas que abordaram as questões mais relacionadas com a sexualidade, realce ainda para o Dr. Woet Gianotten, reputado sexólogo da Holanda, que ministrou a conferência «*Sex in the disabled – are we improving our approach*» (ver entrevista nas páginas 6 e 7). Entre urologistas, especialistas de Medicina Física e de Reabilitação, ginecologistas, sexólogos, psiquiatras, endocrinologistas, psicólogos, cirurgiões e especialistas de Medicina Geral e Familiar, 106 participantes ligados às neuropatias e sexopatias marcaram presença no Congresso. 🌟

APNUG TEM NOVOS CORPOS GERENTES

A nova equipa diretiva da Associação Portuguesa de Neurourologia e Uroginecologia (APNUG) tomou posse na Assembleia-Geral e Eleitoral que decorreu no dia 24 de novembro, integrada no 3.º Congresso de Uropatia e Sexopatia Neurogénicas. «Um dos desafios da nossa Direção passa por continuar um percurso que achamos que tem sido de sucesso», começa por referir o novo presidente, Dr. Paulo Temido. Contudo, o urologista no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra ressalva que «é sempre importante alcançar novos objetivos», apontando, essencialmente, três para este mandato de dois anos (2018-2019): consolidar as ligações internacionais multidisciplinares, reforçar as relações com as sociedades das especialidades de base da APNUG (Urologia, Ginecologia-Obstetrícia, Cirurgia Geral e Medicina Física e de Reabilitação) e intensificar os elos com os serviços hospitalares destas áreas, porque, afinal, «as pessoas que trabalham em neurourologia e uroginecologia não são apenas os sócios da APNUG», cujo universo se pretende aumentar.



ELEMENTOS DOS NOVOS ÓRGÃOS SOCIAIS (da esq. para a dta.): Dr.ª Joana Marques Gomes (vogal do Conselho Diretivo – CD), Prof.ª Maria da Paz Carvalho (vogal do Conselho Fiscal – CF), Dr. Luís Abranches Monteiro (presidente da Assembleia-Geral – AG), Dr.ª Geraldina Castro (secretária-geral do CD), Prof. Rui Pinto (vogal suplente do CF), Dr. Paulo Temido (presidente do CD), Dr. Paulo Príncipe (secretário da AG), Dr.ª Maria João Andrade (vogal da Comissão Científica – CC), Dr.ª Bercina Candoso (presidente do CF), Dr. Miguel Ramos (vogal da CC), Dr.ª Ana Trêpa (vogal suplente do CD), Dr.ª Liana Negrão (vogal do CD), Dr. Ricardo Pereira e Silva (vogal suplente do CD), Dr. Eduardo Cardoso de Oliveira (tesoureiro do CD) e Dr.ª Vanessa Vilas-Boas (vogal suplente do CF)

ESTADO DA ARTE DA ANDROLOGIA NO 37.º CONGRESSO DA SIU



Dr. Pepe Cardoso com os Profs. Pedro Vendeira e Nuno Tomada

No último dia do 37.º Congresso da Société Internationale d'Urologie (SIU), que teve lugar no Centro de Congressos de Lisboa, entre 19 e 22 de outubro passado, realizou-se uma sessão conjunta da SIU com a International Society for Sexual Medicine (ISSM). Segue-se o resumo do que foi abordado pelos três portugueses que intervieram nesta sessão.

RUI ALEXANDRE COELHO

Prof. Pedro Vendeira, presidente da SPA e membro da ISSM, foi o primeiro a intervir na sessão Joint SIU-ISSM, com o tema «*Management of PDE5-I non-responders - no news or good news*». Este orador apresentou um update sobre a gestão dos inibidores da fosfodiesterase-5 (PDE-5) no tratamento da disfunção erétil (DE), atendendo à variedade de opções atuais, que inclui um leque de quatro fármacos. «Os principais problemas que verificamos nestes

medicamentos dizem respeito à taxa de abandono, que, entre outros fatores, se justifica com a dinâmica do casal, a má prescrição e a falta de eficácia num grupo de doentes com DE mais severa», resume. No entanto, mesmo neste grupo de doentes não respondedores, Pedro Vendeira considera que a eficácia dos inibidores da PDE-5 pode ser otimizada através do «aumento das doses, da regulação dos timings das tomas e de uma estimulação sexual mais intensa».

RECONSTRUÇÃO PENIANA SEM PERDER TAMANHO

Numa das sessões de apresentação de vídeos que decorreu no dia 20 de outubro, o Prof. Paulo Egydio apresentou a técnica de reconstrução peniana sem enxerto. Este urologista e andrologista brasileiro, que é uma referência mundial nesta área, explicou que esta técnica de alinhamento é oferecida aos doentes com doença de La Peyronie que, logo no pré-operatório, se mostram insatisfeitos com a perda de tamanho do pénis prevista, ficando com indicação para colocação de prótese peniana concomitante.

«Não se trata de um simples implante: para estes doentes, desenvolvi o maior alongamento possível do pénis, no limite do feixe neurovascular, sem necessidade de enxerto, uma regra na cirurgia de reconstrução. Nunca implanto a prótese antes do alongamento: primeiro alongo o pénis e depois meço o tamanho do implante», explica Paulo Egydio. O que distingue esta técnica é que, «ao invés de se alongar o pénis com uma única incisão, e assim criar um único defeito grande, faz-se múltiplas incisões, criando múltiplos defeitos menores, para conseguir os mesmos resultados».



Seguiu-se a preleção do Dr. Pepe Cardoso, urologista no Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, presidente da Assembleia-Geral da SPA, membro da ISSM e do Comité Executivo da ESSM, que se focou nas controvérsias em torno dos protocolos existentes para a reabilitação peniana *versus* a reabilitação sexual, depois do tratamento do cancro da próstata. Este orador destacou «a falta de consenso nos vários programas face aos *timings* de início da reabilitação, às terapêuticas a instituir e ao momento adequado para as terminar», refere.

O Prof. Nuno Tomada, vice-presidente da SPA e membro da ISSM, foi o terceiro português a intervir nesta sessão conjunta SIU-ISSM, abordando casos complexos em cirurgia de implantes penianos. Infecções com extrusão de material, reoperações e outras situações associadas tanto a transplantes renais como a cistectomias ou prostatectomias radicais foram algumas das situações que este especialista aprofundou, até porque casos destes são-lhe encaminhados com frequência. «Cada vez mais, o implante de prótese peniana é uma solução para a DE grave e refratária às terapêuticas de primeira e segunda linhas. Obviamente que, ao termos mais experiência na sua colocação, também observamos um maior número de complicações associadas a este procedimento. Isto levanta novas questões na abordagem cirúrgica, porque implica uma atitude mais diferenciada e, como não há escola nem literatura a este nível, a resolução das complicações parte muito da experiência pessoal do cirurgião e do centro onde a cirurgia se realiza», comenta Nuno Tomada. 🌟

«INTERESSEI-ME PELA ANDROLOGIA LOGO NO INÍCIO DO INTERNATO»

A frequentar o 5.º ano do Internato de Urologia no Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, na Amadora, o Dr. Alberto Silva reconhece que o seu interesse pela área andrológica surgiu logo no primeiro contacto com a especialidade, muito por influência do seu tutor, o Dr. Pepe Cardoso. Em entrevista à *Andrologia Hoje*, o interno revela que tem um gosto especial pelas novas técnicas cirúrgicas de tratamento da doença de Peyronie e fala sobre os projetos de investigação em que tem estado envolvido.

SANDRA DIOGO

Como surgiu o interesse pela Andrologia?

Curiosamente, surgiu logo no início do Internato de Urologia e foi despertado pelo meu orientador de formação, o Dr. Pepe Cardoso, que, de uma forma contínua, estimula a minha curiosidade para além da Urologia geral e tem incentivado a minha formação nesta subespecialidade. Tenho estado presente nos vários congressos nacionais e europeus dedicados à Andrologia e, à medida que vou aprofundando conhecimentos, sinto cada vez mais interesse e gosto por esta área.

Dentro desta subespecialidade, que técnicas ou tratamentos o cativam mais?

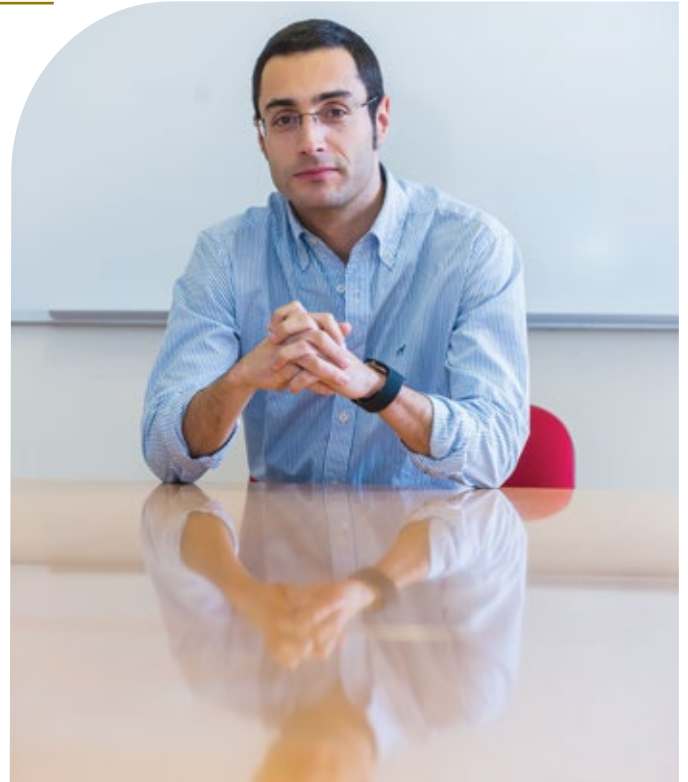
Para além do contacto que tenho com a correção cirúrgica da disfunção erétil e com a colocação de próteses hidráulicas e semirrígidas, tenho um gosto especial pelas novas técnicas cirúrgicas para o tratamento da doença de Peyronie, nomeadamente o uso de enxerto de TachoSil.

Que trabalhos de investigação tem realizado?

Destaco o estudo retrospectivo «Impacto na função sexual feminina da correção da incontinência urinária de esforço», que foi apresentado no XV Congresso Nacional de Andrologia, Medicina Sexual e Reprodução (SPA), em 2016. Mais recentemente, realizei outro estudo retrospectivo, intitulado «Disfunção sexual após cirurgia oncológica do reto», em colaboração com o Serviço de Cirurgia Geral/Centro de Referência Colorretal do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca. Neste momento, estou envolvido em alguns estudos prospetivos.

Como avalia a formação que está a receber?

Penso que a formação em Urologia no nosso país, de uma forma geral, é muito boa. Além das competências práticas aprendidas e desenvolvidas em contexto hospitalar e da atividade científica já descrita, tenho procurado alargar horizontes e manter-me atualizado, sobretudo na área da Andrologia. Assim, realizei uma pós-graduação em Sexologia na Universidade Lusófona, que me deu uma base teórica sólida. Além disso, frequentei o curso da European Society for Sexual Medicine (ESSM) em Budapeste, no ano de 2015, que considero uma mais-valia para quem quiser



dedicar-se a esta subespecialidade. Recentemente, realizei um estágio em Andrologia na Fundação Puigvert, em Barcelona, que me permitiu contactar e aprender com outros profissionais altamente especializados e, simultaneamente, beneficiar da formação de um serviço de referência internacional.

Considera que a Andrologia nacional está ao nível dos melhores exemplos de outros países?

Contrariamente a outros países, os urologistas em Portugal não dispõem de uma formação especializada e estruturada que lhes permita o reconhecimento nesta subespecialidade/competência. Ainda assim, penso que a Andrologia portuguesa é de excelência e a sua qualidade é reconhecida a nível internacional.

Que projetos tem para o futuro?

Estou, neste momento, a preparar-me para o Exame da ESSM em colaboração com o Multidisciplinary Committee of Sexual Medicine, que reconhece competência certificada em Medicina Sexual. No âmbito da prática clínica, pretendo dar continuidade à colaboração já iniciada entre o Serviço de Urologia e o Serviço de Cirurgia Geral/Centro de Referência Colorretal do Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, para referência de doentes com disfunção sexual associada à cirurgia oncológica do reto. Posso dizer que, atualmente, existe maior sensibilização para estes casos, o que se traduz num encaminhamento rápido para a especialidade de Urologia e, conseqüentemente, num melhor seguimento e acompanhamento destes doentes. 🙌

Prof. Pedro Venda

- Presidente da Sociedade Portuguesa de Andrologia, Medicina Sexual e Reprodução
- Responsável pelo Núcleo de Urologia da Saúde Atlântica - Clínica do Dragão



PAÍS



Escócia. Nunca vi paisagens tão avassaladoras. Um roteiro pelas Highlands é mandatório para um cidadão do mundo. Passagem pelo Castelo de Urquhart, apANHAR o barco e dizer olá ao monstro de Loch Ness, e visita à pequena cidade de Inverness - inesquecível. Ali se filmaram clássicos como *Braveheart*, *Harry Potter* e *Highlander*.



CINEMA



Sou um apaixonado pela ficção científica. A saga *Starwars* é o símbolo eterno desde os meus 14 anos. Cresci com Darth Vader e os Jedi. A não perder os próximos episódios... No entanto, como melhor filme, destaco o *Interstellar* (2014). Dirigido por Christopher Nolan e com interpretações sublimes de Matthew McConaughey, Anne Hathaway e Jessica Chastain, é um desafio de interpretação sobre o desaire da raça humana e, simultaneamente, uma chamada de atenção para o que de melhor existe na determinação individual como um *drive* superior de sobrevivência da espécie. Com uma banda sonora de cortar a respiração, há sempre algo que escapou, pelo que nunca cansa ver de novo este filme.

TEMPOS LIVRES



Em extinção. Espero poder reverter esta tendência. Aqui temos novo empate. Ou não fazer absolutamente nada («passar pelas brasas» está incluído), ou uma boa **sessão de cinema em casa**, no meu refúgio construído para tal.

LITERATURA



Destaco **O Assassinato de Roger Ackroid** (1926), de Agatha Christie. Romances policiais são os meus preferidos. Lembro-me de ler este clássico nos tempos da Faculdade. Comecei e não descansei até chegar à última página! Há «diretas» que se fazem a ler... A não perder as deduções de Hercule Poirot.

CIDADE



Salzburgo, sem dúvida. Faça neve ou faça sol. A única cidade (com exceção do meu Porto, claro) onde talvez fosse capaz de viver. Absolutamente fantástica a todos os níveis.



MÚSICA



A Paixão (segundo Nicolau da Viola) - Rui Veloso, o verdadeiro *Ar de Rock*. Em 1990, um ano antes de me casar, tomou o lugar de «a nossa música» - e já temos as bodas de prata...

COLEÇÃO



Os **copos de shot do Hard Rock Café**. Entranhei este conceito na minha família. Onde quer que estejamos, se houver Hard Rock, é paragem obrigatória. Gosto de abrir a vitrina de casa, olhar, pegar e recordar os lugares visitados e os bons momentos lá passados.

BEBIDA



Aqui não consigo escolher. Empate do **gin Nordés** com o **brandy Cardenal Mendoza Gran Reserva**. Para ocasiões diferentes, está claro, mas em momentos de qualidade. Este é um gin da Galiza com recurso à uva Alvarinho - ideal para o *relax* soalheiro dos fins de tarde. Já o brandy vem de Jerez de la Frontera, tem aroma distinto, suave e mais do que equilibrado para as noites frias.



PUB.

OBJETO PESSOAL



Smartphone - o meu. *Don't leave home without him*. Uma continuação de mim próprio.

TELEVISÃO



Sou viciado em séries (quando arranjo tempo). **GOT** (*Game of Thrones* para quem incrivelmente não conhecer) enche-me as medidas. Baseada nas crónicas de George R. Martin, esta é uma série viciante e imprevisível. Um retrato que mistura a Idade Média, pura ficção, política de alcova, sexo e tudo o mais que possam imaginar. Não sabemos como começa e muito menos como vai acabar.

FÉRIAS



Sem sol e água *caliente* não há férias. Por isso, os meus destinos cruzam-se mais a Oeste, lá para as Caraíbas. Mas o meu local de eleição continua a ser o **Brasil**. As melhores recordações vêm de São Salvador da Bahia - praia do outro mundo, história no presente e uma riqueza humana inigualável.

CLUBE



O **Futebol Clube do Porto** é o expoente máximo do futebol nacional. E quem não pensa assim não é bom pai de família, «carago»!

PUBLICIDADE



PUBLICIDADE